



Áudios em grupos de Whatsapp negam mortes por coronavírus

Um estudo fruto de uma parceria entre os projetos **Eleições Sem Fake**, do Departamento de Ciência da Computação, da UFMG, e **Monitor do Debate Político no Meio Digital**, da USP, analisou 2.108 áudios que circularam entre os dias 24 e 28 de março, em 522 grupos públicos de Whatsapp, com a participação de mais de 18 mil usuários ativos.

Entre os 20 áudios com maior circulação, cinco negam a gravidade do Covid-19 (Coronavírus) —quatro deles estão entre os 10 mais compartilhados.

Segundo estes áudios, com supostos depoimentos de médicos e testemunhas, as CTIs estão vazias, as funerárias estão sem corpos e os mortos por acidente estão sendo contabilizados como mortos pelo vírus. Esses cinco áudios são responsáveis por 35% dos compartilhamentos totais da amostra analisada.

A seguir apresentamos uma breve descrição dos cinco áudios com maior compartilhamento:

#2: Por que moradores de rua, que não têm práticas de higiene, não estão sendo contaminados pelo coronavírus?

O áudio número 02 do ranking foi compartilhado 240 vezes, em 204 grupos por 94 usuários diferentes. Nele, um homem com sotaque carioca afirma que nenhuma pessoa em situação de rua foi internada em hospitais do Rio de Janeiro por causa do Coronavírus. Ele afirma ter questionado isso em um “site do governo do Rio”. Diz que dependentes químicos não são afetados pela doença e questiona porque “não tem um ‘cracudo’ ali da Avenida Brasil internado? (...) Alguém pode me responder porque nenhum bandido pega essa doença?”.

#3: Suposto médico do hospital de Presidente Prudente (SP) diz que leitos estão vazios

O terceiro áudio mais compartilhado do período, foi publicado 206 vezes em 147 grupos por 82 usuários diferentes. Nele, uma pessoa que se identifica como um médico de Presidente Prudente (SP) afirma que não havia nenhum caso de pessoas internadas em estado grave (“entubados”) por causa do coronavírus na cidade. O narrador diz que “se a doença tivesse começado na classe baixa, a TV não teria dado a mínima, qual foi (sic) no caso da H1N1 na época do Lula que morreu muita gente”. No fim do áudio, o suposto médico argumenta que “agora o funcionário dá um espirro e quer atestado que está com coronavírus. (...) Virou um absurdo isso”. Conclui dizendo que é uma “epidemia psíquica”.

#4: Funerária em Lindoeste (PR) está com caixões sobrando

O quarto áudio mais compartilhado da semana, com 132 publicações em 105 grupos por 82 usuários diferentes, afirma que um dono de casa funerária em Lindoeste (PR) está falido porque teria comprado caixões em excesso prevendo demanda por causa do coronavírus, mas está “desesperado porque não está morrendo gente” e ele agora não teria como pagar as contas. O narrador se diz amigo do dono da funerária e relata o seu drama: “Esse meu amigo comprou até fiado. Meteu os boletão (sic) pra frente porque vai ser um sucesso só, né?”. “Tá morrendo menos gente do que antes. Antes, o cara ia no bar e tomava uma facada, um tiro. Os bandidos iam pra rua fazer confusão. Mas agora tá uma paradeira”.

#6: Borracheiro que se acidentou e foi levado ao hospital Maria Lucinda (PE) foi falsamente contabilizado como vítima do coronavírus

O sexto áudio mais compartilhado, com 118 publicações em 107 grupos por 37 pessoas diferentes, afirma que um motorista de caminhão morreu em um acidente e que seu atestado de óbito veio como causa mortis Covid-19. No áudio, a pessoa se dirige a um interlocutor chamado Elias para quem teria sido enviado um arquivo com o atestado de óbito. O narrador diz que “esse amigo meu” teria morrido por que o “pneu do caminhão estourou quando ele fazia o serviço dele”. A vítima teria sido levada ao Hospital Maria Lucinda, em Recife (PE) que teria emitido um atestado de óbito como sendo por coronavírus. “A conspiração triste pra derrubar o Governo Bolsonaro, ou seja (sic), a maioria das pessoas que estão morrendo no Estado, eles tão colocando que é coronavírus”. “(...) eu passei lá e vi, foi um acidente que matou ele”, conclui.

#18: Suposto chefe do hospital Ronaldo Gazolla de Acari (RJ) diz que sobram leitos e que cidadãos deveriam voltar ao trabalho

O 18º áudio com maior circulação teve 53 compartilhamentos em 46 grupos por 34 usuários diferentes. O narrador se apresenta como “chefe da rotina do (Hospital) Ronaldo Gazolla” que, segundo ele, “é referência no Estado do Rio de Janeiro para tratamento de Coronavírus”. “Estou dando notícias baseado na minha experiência, não é no que eu li ou vi no Facebook”. O narrador afirma que existem apenas 8 pacientes internados com o diagnóstico de coronavírus e todos estão estáveis. “E só quatro pacientes na CTI”. “No quinto andar, onde temos 160 leitos (...) só temos 08 pacientes internados estáveis, e todos com comorbidades”. Em seguida, o narrador passa a defender que todos devem voltar a trabalhar, e diz que “Bolsonaro está coberto de razão (quando pede isso)”. “O povo tá começando a entrar em desespero”. Argumenta que para “evitar o colapso econômico” é preciso retornar ao trabalho. O narrador afirma no final que “quem falou em gripezinha não foi o presidente Bolsonaro, foi esse maluco médico da Rede Globo Drauzio Varella”.

29 de março de 2020

Equipe Eleições Sem Fake
Fabrício Benevenuto
Philippe Melo

Equipe Monitor do Debate Político no Meio Digital
Pablo Ortellado
Ana Luiza Aguiar

